

Seminário de Avaliação Final - Violência, Acidentes e Trauma

O Seminário de Avaliação Final dos projetos de pesquisa contemplados no Edital 24/2004 - Violência, Acidentes e Trauma foi realizado nos dias 19 e 20 de novembro de 2007, durante a 7ª Mostra Nacional de Experiências Bem-Sucedidas em Epidemiologia, Prevenção e Controle de Doenças (Expoepi), ocorrida em Brasília. Organizado pelo Departamento de Ciência e Tecnologia (Decit), da Secretaria de Ciência, Tecnologias e Insumos Estratégicos (SCTIE), do Ministério da Saúde, o Seminário contou com a apresentação de 25 projetos contemplados.

Na abertura, a coordenadora de Fomento à Pesquisa em Saúde do Decit, Márcia Motta, falou sobre os procedimentos de avaliação e acompanhamento dos estudos financiados. Foram investidos aproximadamente R\$ 5 milhões para apoiar propostas que fortalecessem a interação entre pesquisa, serviços de saúde e setores da sociedade visando a compreensão dos vários mecanismos produtores e protetores da violência, dos acidentes e do trauma.

Foram selecionados projetos em cinco linhas de investigação: organização e avaliação de políticas, programas e serviços; atendimento pré, intra e pós-hospitalar; magnitude, dinâmicas e compreensão da violência, acidentes e trauma: estudos quantitativos de base populacional e estudos qualitativos; economia em violência, acidentes e trauma e suas repercussões; e engenharia biomédica voltada ao atendimento na área de trauma.

O acompanhamento e a avaliação das pesquisas compreendem um conjunto de atividades com o objetivo de comparar os resultados efetivamente alcançados com os objetivos originalmente propostos e de divulgar os resultados aos gestores públicos de saúde. Confira, a seguir, as principais informações apresentadas no Seminário.

Violência, Acidentes e Trauma

As diversas formas de violência, acidentes e trauma estão entre as maiores causas de mortalidade do Sistema Único de Saúde (SUS). E os gastos com internações por esses fatores são elevados. Somente em 2004, eles foram da ordem de aproximadamente R\$ 349 milhões. A Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências, lançada em 2001 pelo Ministério da Saúde (MS), tem como propósito fundamental a redução da morbimortalidade por acidentes e violências no país, mediante o desenvolvimento de um conjunto de ações articuladas e sistematizadas, de modo a contribuir para a qualidade de vida da população. O apoio ao desenvolvimento de estudos e pesquisa está entre as diretrizes que integram essa política.

Trabalhos avaliados

Pesquisadores desenvolvem prótese mais barata para reconstrução do rosto

Um novo material para a confecção de próteses maxilo-faciais, usadas no reparo de perdas de substâncias de partes moles da face, está sendo desenvolvido por pesquisadores da Universidade Federal de Pernambuco (UFPE) em conjunto com o Hospital do Câncer de Pernambuco (HCP). As próteses são aplicadas diretamente à parte comprometida e prometem oferecer mais conforto, maior durabilidade e resistência mecânica e química, quando comparadas às que são atualmente utilizadas no HCP, o que contribui para a reintegração psico-social dos pacientes mutilados. O material para a confecção das próteses foi desenvolvido a partir da combinação de silicone com polimetilmetacrilato (PMMA), sob a coordenação do professor André Galembeck, do Departamento de Química Fundamental. As próteses podem ser confeccionadas utilizando-se metodologia e infra-estruturas semelhantes às necessárias para a confecção de próteses de PMMA e o valor estimado para cada unidade é de R\$ 40.

Contato: andre@ufpe.br

Grupo patenteia composto mais simples e barato para fabricação de órteses

Uma equipe do Departamento de Engenharia Mecânica da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) desenvolveu um material alternativo de baixo custo para confecção de órteses (cadeiras de rodas, muletas, andadores). O NanoComposito para Aplicação Biomédica rendeu uma patente para o grupo liderado por Antônio Ferreira Ávila. A equipe estima que o custo para fabricação de órteses a partir do novo composto será de aproximadamente R\$ 14. De acordo com o grupo, o processo de fabricação é simples, não requer nenhum tipo de equipamento especial e é de fácil manipulação para uso em localidades remotas.

Contato: aavila@netuno.lcc.ufmg.br

Desenvolvidos novos materiais para reconstrução óssea

A necessidade de se desenvolver novos materiais estruturais não metálicos para reconstrução óssea buco-maxilo-facial, em cranioplastia e implantes de quadril e joelhos foi o que motivou o projeto coordenado pelo engenheiro mecânico Benedito de Moraes Purquerio, da Escola de Engenharia de São Carlos da Universidade de São Paulo (USP). A equipe construiu minimáquinas para processamento de cerâmicas; desenvolveu estruturas cerâmicas de alumina com 96% de porosidade, além de estruturas porosas de polimetilmetacrilato (PMMA) utilizando sacarose e carboximetilcelulose (CMC) como agentes porogênicos. Como estudo de caso, eles mostraram a possibilidade da reconstrução de mandíbulas de PMMA reforçadas com fibras de carbono.

Contato: purquerio@sc.usp.br

Equipe implanta normas para avaliação de biomateriais

A perda de ossatura com o envelhecimento é um fenômeno universal. O enxerto autógeno apresenta maior risco de morbidade, período de convalescença e custos para o SUS. Os biomateriais sintéticos e naturais são uma alternativa terapêutica para isso. O objetivo do trabalho coordenado por José Mauro Granjeiro, da Universidade Federal Fluminense (UFF), foi avaliar comparativamente o efeito do osso autógeno e da matriz óssea bovina desmineralizada no reparo ósseo. Como consequência, o grupo alcançou a implantação de um processo normatizado para avaliação de biomateriais cerâmicos e metálicos (ISO-10993), que vai de sua caracterização até o teste clínico.

Contato: jmgranjeiro@vm.uff.br

Materiais feitos a partir de polímeros recuperam ossatura

O projeto coordenado pela química Eliana Aparecida de Rezende Duek, da Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUCSP), analisou a eficácia de microesferas, placas e parafusos feitos a partir de polímeros na recuperação óssea. A intenção era viabilizar a utilização desses materiais no SUS a partir de uma produção nacional. De acordo com a equipe, muitos brasileiros não desfrutam dos benefícios desses materiais em função do alto custo de sua importação. Os resultados dos testes *in vitro* e *in vivo* indicam que o sistema placa e parafuso montado pela equipe é capaz de recuperar o tecido ósseo, sem causar reação inflamatória. Já as microesferas, testadas também em humanos, foram capazes de regenerar tecidos dentários lesados.

Contato: eliana.duek@pesquisador.cnpq.br

Grupo desenvolve órtese de Nitinol para correção de tórax

Equipe coordenada pelo professor Lirio Schaeffer, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), está desenvolvendo componentes de nitinol (NiTi) para confecção de aparelhos a serem utilizados na medicina e na ortodontia. Dentre os muitos materiais, eles destacam os *stents*, dispositivos de apoio intravascular, implantados por meio de um cateter, que têm como objetivo preservar a luz do vaso. De acordo com a equipe, os *stents* de nitinol oferecem melhores propriedades mecânicas e de biotolerância. O grupo conseguiu desenvolver um material que apresenta propriedades similares às encontradas por outros pesquisadores utilizando processos diversos. O próximo passo do projeto será testar a órtese em animais.

Contato: schaefer@ufrgs.br

Equipe investiga moléculas marcadoras de dano celular

No Brasil, o trauma mata 300 pessoas por dia, metade dessas mortes é causada por trauma encefálico. Uma pesquisa coordenada por Andrea Regner, professora da Universidade Luterana do Brasil (Ulbra), buscou validar um indicador de qualidade assistencial no atendimento do trauma e desenvolver marcadores moleculares de dano celular, que mostrem a extensão da lesão neural. A equipe investigou cinco potenciais marcadores, que poderão ser aplicados para diagnosticar o trauma, monitorar a evolução das lesões secundárias, definir a estratégia terapêutica, determinar o prognóstico e desvelar mecanismos celulares de dano encefálico.

Contato: regner@uol.com.br

Desenvolvidos materiais à base de fosfato de cálcio para reparo ósseo

A equipe coordenada por Gloria de Almeida Soares, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), atuou no desenvolvimento de biomateriais à base de fosfato de cálcio para utilização em pacientes traumáticos. De acordo com a equipe, as cerâmicas fosfo-cálcicas são utilizadas em diversos procedimentos do SUS. Somente em 2003, foram realizados aproximadamente 3.200 procedimentos por mês e o custo de utilização de apenas 10 g do material fica em torno de R\$ 650. Esses materiais, na forma de grânulos, são também bastante usados em cirurgias bucomaxilofaciais e como coadjuvantes na colocação de implantes dentários. Os testes *in vitro* e com modelo animal mostraram que foi possível produzir materiais capazes de proporcionar reparo ósseo. Além disso, a incorporação de zinco às cerâmicas fosfo-cálcicas parece acelerar o reparo ósseo.

Contato: gloria@metalmat.ufrj.br

Identificadas moléculas que indicam como será a evolução de pacientes com sepse

A sepse, uma forma de infecção generalizada, é a principal causa de morte nas unidades de terapia intensiva. A pesquisa coordenada por Hugo Caire de Castro Faria Neto, da Fundação Oswaldo Cruz, teve como objetivo identificar moléculas ligadas à resposta imune (citocinas) capazes de prever a evolução clínica de pacientes com sepse e síndrome de disfunção orgânica múltipla. Entre as 17 citocinas analisadas, algumas foram capazes de prever a piora na disfunção orgânica e outras tiveram melhor acurácia na predição de mortalidade. A equipe também testou diferentes intervenções terapêuticas capazes de modular a expressão e a atividade de hemeoxigenase-1 (HO-1), avaliando parâmetros da resposta inflamatória e letalidade. Como resultado, eles concluíram que o aumento da expressão da HO-1 parece ser benéfico para o controle da sepse.

Contato: hcastro@ioc.fiocruz.br

Pesquisadores monitoram a qualidade de materiais usados em implantes ortopédicos no RS

O trabalho feito por Telmo Roberto Strohaecker, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), buscou monitorar órteses e próteses implantadas em cirurgias realizadas no Hospital Cristo Redentor (HCR), considerado referência nacional em traumatologia-ortopedia, a fim de evitar que os pacientes tenham de se submeter a uma segunda cirurgia para substituir o material devido à má qualidade, ao desgaste e à falta de resistência. A partir de amostras dos produtos adquiridos pelo hospital e de partes de implantes em casos de rejeição, estão sendo feitas análises químicas, de microestrutura, desempenho em fadiga e resistência do componente com simulação de atividades do corpo humano.

Contato: telmo@demet.ufrgs.br

Sensor poderá medir continuamente glicemia de pacientes em UTI

Pacientes em estado crítico internados nas Unidades de Terapia Intensiva (UTIs) apresentam com frequência alterações em diversos parâmetros metabólicos. O monitoramento continuado da glicemia dos mesmos geraria benefícios no tratamento. Com esse intuito, o grupo coordenado pelo médico Francisco Garcia Soriano, da Universidade de São Paulo (USP), está desenvolvendo potenciais sensores capazes de medir, de forma contínua, a glicemia de indivíduos internados em UTI. A intenção é reduzir possíveis complicações que eles possam ter, além de diminuir o tempo de internação, a mortalidade e as horas de trabalho das equipes de saúde. Os pesquisadores trabalham na miniaturização de eletrodos de platina e na aferição de sua eficácia em bancada, com animais e humanos. De acordo com o grupo, uma das dificuldades encontradas é que o tempo para o desenvolvimento tecnológico desse material precisa ser maior do que o esperado, levando de 4 a 5 anos.

Contato: gsoriano@usp.br

Treinamentos cognitivos em ambientes virtuais reabilitam pacientes com lesões cerebrais

Pacientes com traumas cranianos e acidente vascular cerebral apresentaram melhoras nos testes cognitivos e nas atividades de vida diária após participarem de treinamentos de reabilitação em ambientes virtuais. Participaram do projeto, inicialmente, 21 pacientes, que navegaram primeiramente nos ambientes 2D e, em seguida, nos ambientes virtuais, cumprindo tarefas específicas com diferentes graus de complexidade. Após três meses, eles foram reavaliados e elaboraram novas tarefas, quando necessário. De acordo com os pesquisadores, o projeto coordenado pela professora Lídia Cardoso, da Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), contribuiu para a reinserção social dos pacientes. Dois deles puderam voltar ao mercado de trabalho. O grupo estabeleceu protocolos clínicos, com vários tipos de treinamento para cada diferente função cognitiva e um *software* em ambiente 2D para treino dessas funções, e produziu cartilhas educativas para pacientes, familiares e cuidadores. Os *softwares* serão patenteados em breve.

Contato: lidiacardoso@hucff.ufrj.br

Acidentes de trabalho entre calçadistas estão ligados ao descuido com a segurança

As ocorrências de acidentes de trabalho e humilhação foram analisadas em uma pesquisa feita em três unidades fabris da indústria de calçados da região metropolitana de Fortaleza. Dos 134 registros de acidentes estudados, 76% ocorreram no local de trabalho. Entre os envolvidos, 27,78% já haviam sofrido algum acidente anteriormente; 19,44% sofreram constrangimento por ter se acidentado; e 20,83% sofreram humilhação ao retornar ao trabalho. Além da análise estatística, a pesquisa coordenada por Raquel Maria Rigotto, da Universidade Federal do Ceará (UFC), incluiu questionários e entrevistas com os trabalhadores. Como causas dos acidentes, eles indicam a pressa (em função dos tempos exíguos para cumprir as tarefas) e o descumprimento de normas de segurança (consideradas desnecessárias pelos supervisores). Uma forma de prevenir o impacto desses acidentes no SUS é criar políticas preventivas no âmbito ocupacional.

Contato: raquelrigotto@hotmail.com

Internações por causas externas são subnotificadas no Paraná

A pesquisa coordenada por Selma Maffei de Andrade, da Universidade Estadual de Londrina (UEL), identificou problemas na cobertura e na qualidade das informações do Sistema de Internação Hospitalar (SIH) a respeito da causa externa nos municípios de Londrina e Maringá. Em Maringá, apenas 58% desses eventos aparecem no SIH e em Londrina, 73%. O estudo, que teve como objetivo principal caracterizar a mortalidade por causas externas, por acidentes de transporte terrestre e por homicídios no Paraná, também investigou associações entre as características dos motoboys no trânsito e as ocorrências de acidentes. O estudo feito com 377 motociclistas profissionais em Londrina e com 500 em Maringá revelou situações que favorecem os acidentes: remuneração por produtividade, trabalhar mais de 10 horas por dia, dirigir cansado e em altas velocidades (acima de 80 Km/h).

Contato: semaffei@uel.br

Violência doméstica na gravidez está ligada à baixa escolaridade da gestante

Uma pesquisa feita com 1.400 gestantes, selecionadas nas 10 Unidades Básicas de Saúde (UBS) da região sudoeste de Campinas, mostra que 19,1% delas foram vítimas de violência psicológica e 6,5% sofreram violência física ou sexual nos 12 meses antes da gravidez e/ou durante a gravidez. O estudo coordenado por Ana Maria Segall Corrêa e relativo à tese de doutoramento de Celene Aparecida Ferrari Audi, defendida na Universidade Estadual de Campina (Unicamp), revela que ambas as violências estão associadas à baixa escolaridade da gestante; à gestante ser a responsável pela família; ao sentimento de rejeição; e ao parceiro íntimo consumir bebida alcoólica duas ou mais vezes por semana. O fato de o parceiro ser adolescente esteve associado à violência psicológica e estar o parceiro desempregado apareceu associado à violência física ou sexual. Os resultados da pesquisa levam à reflexão sobre a situação de violência sofrida pelas gestantes que fazem pré-natal nas UBS, possibilitando aos profissionais e gestores melhor compreensão desses eventos e planejamento de ações pertinentes à atenção básica.

Contato: segall@fcm.unicamp.br

Acidentes de trânsito em SP ocorrem mais às sextas e sábados e aumentam durante a Copa

A relação entre o uso de álcool e as lesões por causas externas foi verificada em uma população de pacientes atendida no Hospital das Clínicas de São Paulo. Dos 73 casos observados entre 4 e 22 de julho de 2006, 27,4% foram positivos para álcool, com média de 1,2 g/l. As ocorrências de acidentes de trânsito e violência foram maiores às sextas-feiras e sábados. A equipe coordenada pelo professor Dario Birolini também realizou um projeto paralelo, com plantões de 8 horas começando imediatamente após os jogos do Brasil na Copa do Mundo. Em comparação com os dias do projeto principal, os dias de Copa apresentaram mais acidentes de trânsito e maior prevalência de alcoolemia positiva. Foram analisados 19 casos, dos quais 14 positivos para álcool.

Contato: dbmed@attglobal.net

75% das ocorrências de violência contra idosos em Salvador atingem mulheres

Do total de 3.350 ocorrências de violência contra idosos registradas nas delegacias da região metropolitana de Salvador, 1.838 (54,9%) aconteceram no domicílio. As mulheres foram as principais vítimas, concentrando 75% dos casos. Os números fazem parte da análise da violência doméstica contra pessoas idosas coordenada por Maria do Rosario de Menezes, da Universidade Federal da Bahia (UFBA). A equipe entrevistou uma amostra composta por 892 idosos. Desses, a maioria era da cor parda (46%) e de baixa renda (79%). Os tipos de agressões mais comuns praticadas por pessoas da família foram verbal, moral, ameaça física, apropriação do benefício, exploração material e maus-tratos. Os principais agressores foram os filhos (314 casos), filhas (125), marido (48) e genro (41). De acordo com a equipe, os dados ajudam a conhecer os fatores que contribuem para a prática da violência doméstica contra idosos e dá subsídios para agir na sua prevenção.

Contato: menezes@ufba.br

Violência contra deficientes no Rio de Janeiro e o impacto da pobreza

Crianças e adolescentes com deficiência, de baixa renda e excluídos são mais vulneráveis a violências e violação de direitos. De acordo com a pesquisa, esses deficientes estão sujeitos a perpetuar o ciclo da violência (por serem vítimas frágeis) e o ciclo da pobreza (pela dificuldade de renda, escolaridade, acesso a serviços e outras iniquidades). Para conhecer de perto essa realidade, a equipe coordenada por Fátima Cavalcante, pesquisadora da Fiocruz e professora da Universidade Veiga de Almeida (UVA), entrevistou 326 pessoas, entre profissionais da saúde, familiares envolvidos e gestores, e formou um banco de 81 casos extraídos de diferentes serviços, entre os quais hospital, centros de reabilitação e programas baseados na comunidade. O estudo mostrou que, embora a violência seja uma das maiores dificuldades, agravada em áreas de conflito e risco social, falta visibilidade de suas especificidades e maior treinamento das equipes para enfrentá-la. Alguns programas têm assegurado acesso a direitos e proteção, no entanto, há uma noção cada vez mais clara de que o trabalho da pessoa com deficiência em áreas pobres precisa estar ligado ao enfrentamento da pobreza.

Contato: fatimagold7x7@yahoo.com.br

Vítimas de violência devem receber atenção especializada nas emergências

Hospitais de emergência apresentam dificuldades na implantação de uma atenção especializada voltada para vítimas de violência. Uma pesquisa coordenada por Cynthia Andersen Sarti, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), aponta possíveis soluções para sanar esse problema. De acordo com a pesquisa, realizada em um hospital municipal especializado em emergências de São Paulo, é preciso adotar estratégias para detectar e abordar a violência não visível; nos casos da violência doméstica, deve ser dada atenção à vítima e ao agressor, abordando a rede de relações envolvidas no ato violento; e a atenção à vítima deve ser universal, independente de sexo, orientação sexual, idade ou etnia; entre outras medidas.

Contato: csarti@uol.com.br

Sistema informatizado avalia qualidade do Samu em SC

A equipe coordenada por Grace Dal Sasso, da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), desenvolveu e testou um sistema informatizado de regulação e avaliação da qualidade do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) em Santa Catarina. O teste incluiu duas situações de urgência e emergência, uma síndrome meníngea e um choque hipovolêmico com fratura exposta, que foram avaliadas por quatro profissionais da área da saúde e da informática. A avaliação do sistema móvel foi feita em uma unidade de emergência hospitalar na cidade de Curitiba (PR). De acordo com o estudo, o sistema possui critérios de ergonomia, conteúdo e usabilidade adequados para as situações de urgência/emergência e para a regulação do atendimento e proporciona uma estratégia permanente de melhoria de qualidade.

Contato: grace@matrix.com.br

Mortes por causas externas no país atingem mais jovens e idosos do sexo masculino

Indivíduos jovens (de 20 a 24 anos) e idosos são os mais afetados pela mortalidade por causas externas. É o que mostra a pesquisa feita em cinco capitais do país – Rio de Janeiro, Recife, Manaus, Curitiba e Brasília – e coordenada por Maria Cecília de Souza Minayo, da Fiocruz. Em todas as localidades analisadas, maior parte das mortes por causas externas ocorreu por agressões e atingiu os homens. Os idosos são, proporcionalmente, os que mais se internaram por causas externas em todas as áreas estudadas, exceto no Rio de Janeiro, onde as crianças de 0 a 9 anos são os principais pacientes e em Curitiba, que inclui também adolescentes de 10 a 19 anos. O estudo aponta que o percentual de unidades que realizam algum tipo de atendimento diferenciado às vítimas de acidentes e violências é muito baixo, não ultrapassa 10%. Os dados fazem parte de uma pesquisa maior, que tem como objetivo analisar os êxitos e problemas na aplicação da Política Nacional de Redução de Acidentes e Violências e conta com a cooperação de outros centros de pesquisa brasileiros.

Contato: cecilia@claves.fiocruz.br

Violência cotidiana compromete socialização das famílias envolvidas

O trabalho coordenado pela professora Luiza Jane Eyre de Souza Vieira, da Universidade de Fortaleza (Unifor), teve como objetivo avaliar diversos aspectos relacionados às famílias que vivenciam situações de acidentes e violências. No que diz respeito ao cotidiano dos familiares, o estudo mostrou que os impactos da violência acarretam transtornos físicos e emocionais, mudanças de comportamento, refúgio nas drogas, problemas de socialização e revolta, vingança e pessimismo. Sobre as razões para tentativas suicidas em adolescentes, o amor não correspondido foi considerado a principal. Outros resultados do projeto revelam, entre outras coisas, que falta suporte em todos os níveis para os cuidadores de idosos com Alzheimer, configurando a violência simbólica; que a utilização das histórias infantis no ambiente hospitalar favorece o bem-estar das crianças acidentadas; e que, num universo de 935 alunos de uma escola pública, em Fortaleza, 44,3% consideram a escola como um espaço violento.

Contato: janeeyre@unifor.br

90% dos óbitos por causas externas em indivíduos de zero a 24 anos acometem homens

Acidentes de trânsito, quedas e agressões são os principais fatores que atingem crianças e jovens de Goiânia, quando consideradas apenas as causas externas. É o que mostram os resultados da pesquisa coordenada por Ruth Minamisava Faria, da Universidade Federal de Goiás (UFG). Os dados foram coletados de agosto de 2005 a agosto de 2006 no Hospital de Urgências de Goiânia (Hugo). Dos 6.067 óbitos ocorridos no período, 719 foram por causas externas e 233 deles entre indivíduos de zero a 24 anos, sendo que destes, 90% eram homens. A maior parte dos óbitos aconteceu aos sábados, durante momentos de lazer e diversão. A equipe espera que os resultados possam auxiliar na promoção de ambientes, atitudes e atividades seguras, reduzindo a morbimortalidade por causas externas na infância e juventude.

Contato: ruth@fen.ufg.br ou ruth@persogo.com.br

Implantação do Samu em Porto Alegre melhora rigor no diagnóstico dos acidentados

Estudo constata o aumento do número de mortes nos 30 municípios que compõem a região metropolitana de Porto Alegre, após a implantação do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (Samu) na região. A pesquisa coordenada por Sônia Beatriz Cimirro Guterres, da Universidade Estadual do Rio Grande do Sul (UERGS), e apresentada pelo professor Ricardo Garcia, credita esse aumento à presença de uma equipe médica capaz de diagnosticar o óbito da vítima no local de acidente, o que antes não era possível. O número de vítimas ilhas após o acidente caiu de 509 para 292. De acordo com o estudo, isso foi em função do maior rigor do diagnóstico. Embora não tenha sido possível contabilizar o tempo transcorrido entre a chamada de socorro e a chegada ao hospital antes do Samu, a equipe acredita que ele sofreu uma redução após a implantação do programa, e passou a ser de aproximadamente 7 minutos.

Contato: ricardo-garcia@uergs.edu.br

Adultos culpam as crianças pelos acidentes infantis

Estudo feito com 258 usuários das unidades básicas de saúde e do Programa Saúde da Família e 21 usuários de hospitais do estado de São Paulo mostrou que 72% atribui à própria criança a responsabilidade de ocorrer um acidente infantil (pelo fato de ser "levada", brincar na rua, não ter noção do perigo). A maioria deles (60%) disse já ter presenciado algum acidente com criança, entre eles, quedas (40%), queimaduras (20%), atropelamentos (11%), intoxicações (7%) e cortes (7%). Esse foi um dos resultados do projeto coordenado por Sandra Regina Gimenez-Paschoal, da Universidade Estadual Paulista (Unesp), que também analisou as ocorrências de delitos na cidade de Marília envolvendo menores de 15 anos, entre janeiro de 2004 e abril de 2005; e as ações educativas voltadas para a prevenção de atropelamentos, quedas e queimaduras, entre outros acidentes com crianças.

Contato: sandragp@unesp.marilia.br

Expediente:

O Informativo Decit Série *Resultados de Pesquisa* é uma publicação técnica do Departamento de Ciência e Tecnologia, da Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, do Ministério da Saúde, que se destina a divulgar os resumos e resultados das pesquisas financiadas pelo Departamento.

MINISTRO DA SAÚDE

José Gomes Temporão

SECRETÁRIO DE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E INSUMOS ESTRATÉGICOS

Reinaldo Guimarães

DIRETORA DO DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA E TECNOLOGIA

Suzanne Jacob Serruya

COORDENADORA DE GESTÃO DO CONHECIMENTO

Maria Cristina Costa de Arrochela Lobo

JORNALISTAS RESPONSÁVEIS

Renata Maia (RP 3529/PE)

Ivy Fermon (RP 6837/DF)

Sarita Coelho (RP 25549/RJ)

DESIGNER / DIAGRAMAÇÃO

Emerson ãCello

Renata Guimarães

COLABORAÇÃO

Lilian Peters

CONTATO

decit@saude.gov.br

61 3315-3298 ou 3466

Secretaria de
Ciência, Tecnologia e
Insumos Estratégicos

Ministério
da Saúde



5

Violência, acidente e trauma

Resultados de Pesquisa

INFORMATIVO
DECIT